

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto do mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «*Vou pescar*». Eles responderam-lhe: «*Nós vamos contigo*». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: «*Rapazes, tendes alguma coisa de comer?*». Eles responderam: «*Não*». Disse-lhes Jesus: «*Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis*». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predileto de Jesus disse a Pedro: «*É o Senhor*». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «*Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora*». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «*Vinde comer*».

Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-Lhe: «*Quem és Tu?*», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos. Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: «*Simão, filho de João, tu amas-Me mais do que estes?*». Ele respondeu-Lhe: «*Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo*». Disse-lhe Jesus: «*Apascenta os meus cordeiros*». Voltou a perguntar-Lhe segunda vez: «*Simão, filho de João, tu amas-Me?*». Ele respondeu-Lhe: «*Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo*». Disse-lhe Jesus: «*Apascenta as minhas ovelhas*». Perguntou-lhe pela terceira vez: «*Simão, filho de João, tu amas-Me?*». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «*Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo*». Disse-lhe Jesus: «*Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres*». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «*Segue-Me*».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 29 (30), 2.4-6.11-12a.13b (R. 2a)

REFRÃO:

Eu vos louvarei, Senhor, porque me salvastes

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1345

4 MAIO 2025

DOMINGO

Domingo III da Páscoa. Dia da Mãe.
At 5, 27b-32. 40b-41; Sl 29 (30), 2 e 4.
5-6. 11-12a e 13b; Ap 5, 11-14; Jo 21, 1-19
ou Jo 21, 1-14

SEGUNDA-FEIRA

At 6, 8-15; Sl 118 (119), 23-24. 26-27.
29-30; Jo 6, 22-29

TERÇA-FEIRA

At 7, 51-8, 1a; Sl 30 (31), 3cd-4. 6ab e 7b e 8a. 17 e 21ab; Jo 6, 30-35

QUARTA-FEIRA

At 8, 1b-8; Sl 65 (66), 1-3a. 4-5. 6-7a; Jo 6, 35-40

QUINTA-FEIRA

At 8, 26-40; Sl 65 (66), 8-9. 16-17. 20;
Jo 6, 44-51

SEXTA-FEIRA

At 9, 1-20; Sl 116 (117), 1. 2; Jo 6, 52-59

SÁBADO

S. João de Ávila, presbítero e doutor da Igreja. At 9, 31-42; Jo 6, 60-69

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo IV da Páscoa
At 13, 14. 43-52; Ap 7, 9. 14b-17;
Jo 10, 27-30

DONATIVOS



MBWay
911 581 907



Com o falecimento do Papa Francisco, vivemos, na Igreja, o tempo de Sede Vacante (*Sedes Vacans*), em que a Cátedra de Pedro se encontra sem um sucessor. É tempo de oração, de esperança e de confiança no Espírito Santo, que guia a Igreja em todos os tempos.

Senhor, nosso Deus, pastor eterno, que governais o vosso povo com providente solicitude, concedei à Igreja, pela vossa bondade infinita, um pastor aceite por Vós pela santidade de vida, inteiramente consagrado ao serviço do Vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

Na quarta-feira, dia 7 de maio de 2025, pelas 16h30, terá lugar a entrada no Conclave e o juramento para a eleição do Romano Pontífice.

Maria, a delicadeza em pessoa

IGNACIO LARRAÑAGA, in *O silêncio de Maria*

Pelo *Magnificat* podemos deduzir que, como nos grandes contemplativos, Deus desperta em Maria um júbilo indescritível. Esse é um dado válido para confirmar a nossa convicção de que a Mãe não só pertence à estirpe dos contemplativos, mas é a coroa e modelo de todos eles.

Maria ficou cerca de três meses com Isabel. De que falaram durante esses três meses? Qual foi o assunto central das suas conversas?

O *Magnificat*, talvez também o *Benedictus*, refletem o fundo dessas conversas, e do intercâmbio das suas impressões. Falaram da consolação de Israel, das promessas feitas a nossos pais, da misericórdia derramada de geração em geração, desde Abraão até aos nossos dias, da exaltação dos pobres e da queda dos poderosos.

Mais do que falar dos pobres, dos profetas e dos eleitos, falaram principalmente do próprio Senhor, de Deus-Javé. Quando alguém se sente intensamente amado pelo Pai, não consegue falar senão sobre Ele. A Mãe, ao recordar como foi centro de todos os privilégios, desde a imaculada concepção até à maternidade virginal, sentia uma comoção única, falando do seu Deus e Pai.

Todas as emoções que aquelas duas mulheres excecionais sentiram e comunicaram estão refletidas no *Magnificat*, que não é outra coisa senão um desabafo espiritual, e um resumo das impressões e vivência das duas mulheres.

Deus, o próprio Deus, foi o fundo e o objeto das suas emoções, das suas expansões e das suas expressões, durante esses três meses.

Todos os exegetas estão de acordo em que emerge, dos sete primeiros capítulos, uma figura feminina de perfis muito específicos: delicada, concentrada e silenciosa.

Por isso mesmo, é «surpreendente» que Maria rompesse o seu habitual silêncio e intimidade com um canto exaltado.

Mas, a sua profunda piedade viu-se envolvida pela grandeza do que Deus tinha feito nela. Não se podia pedir mais que isso para que o caráter silencioso da



Virgem transbordasse com um ímpeto jubiloso de palavras. Sendo essa uma ocasião excecional, não há nenhuma contradição com o seu habitual recato e modéstia.

Naturalmente, não foi apenas uma efusão espiritual, uma comunicação fraterna. Foi mais do que isso. Houve também solicitude e ajuda fraterna.

Se o anjo diz a Maria que Isabel está no seu sexto mês, e logo depois dessa comunicação Maria vai para a casa de Isabel, e o Evangelho acrescenta que «Maria ficou cerca de três meses com Isabel», podemos deduzir com toda a naturalidade que a Mãe ficou até depois do parto de Isabel.

Maria emerge como uma jovem delicada, com grande sentido de serviço fraterno. É fácil imaginar a situação. Isabel está em gravidez adiantada, com eventuais complicações biológicas devido à idade avançada, e tornou-se meio inútil para os trabalhos domésticos. Zacarias estava mudo, «ferido», psicologicamente. Certamente viviam os dois sozinhos.

A Mãe foi, para eles, uma bênção caída do céu.

Podemos imaginar Maria, como aparece sempre, atenta e servicial; podemos imaginá-la nas tarefas domésticas quotidianas: comida, limpeza, lavar e costurar roupas, preparando tudo o que é preciso para um bebé, ajudando Isabel nas suas delicadas tarefas pré-natais, fazendo um pouco de enfermeira e um pouco de parteira – há tarefas privativas do mundo feminino –, consolando Zacarias com a misericórdia do Pai, preocupada, em qualquer momento, com os mil particulares domésticos...

Foi a própria delicadeza em pessoa.

Notícias da Paróquia

COMPARTILHA

Neste Domingo entregaremos, como habitualmente a refeição preparada pelos voluntários, às famílias apoiadas por este programa.

Até lá, serão bem vindos bens não perecíveis (a entregar na Igreja paroquial).

FESTA DO PAI NOSSO DO 2º CATECISMO DA CATEQUESE

No dia 11, o grupo do 2º catecismo celebrará a Festa do Pai Nosso na Missa das 18h30.

"Se a Igreja é constituída pela comunhão dos filhos de Deus, não pode viver sem aquela oração que o seu Fundador, Jesus Cristo, lhe deixou para ser a sua oração, a que melhor exprime a identidade cristã de cada um dos seus membros e, por esse meio, mais contribui para a sua união vital numa única família.

Daí o lugar que esta oração deve ter no crescimento da fé e a necessidade de que esta entrega seja feita na comunidade reunida.

Assim a receção do "Pai-Nosso" será uma autêntica festa, celebrada com um Deus que é Pai e que faz festa com todos os seus filhos." (Patriarcado de Lisboa).

PROCISSÃO DAS VELAS

A procissão de Velas da Paróquia de SFX decorrerá no dia 13 de Maio às 21h, com início na Igreja Paroquial e termo na Igreja da Sagrada Família de Caselas.

O percurso será afixado no cartaz e divulgado também na próxima folha informativa e site.

ÚLTIMO ENCONTRO DAS QUARTAS DE SÃO FRANCISCO XAVIER

No dia 14 de maio, teremos o último encontro orientado pelo Sr. Prior, Cón. José Manuel dos Santos Ferreira.

O tema continua a ser a análise da Encíclica papal do Papa Francisco sobre o Sagrado Coração de Jesus (*Dilexit Nos*).

É consultável online a partir deste link:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/20241024-enciclica-dilexit-nos.html>

A sua leitura é essencial para a preparação da sessão.

ARRAIAL COM NOVA DATA

Dada a coincidência de datas com o Dia Jubilar Diocesano (31 de maio), o arraial da Paróquia, decorre no dia 30.

O objetivo é permitir a maior participação dos paroquianos nesta grande celebração da Igreja de Lisboa. Para o dia 01 de junho está a ser preparado um programa a anunciar.

DIA JUBILAR DIOCESANO - 31 de MAIO

Com o título genérico de "Vem ver", o Dia Jubilar apresenta-se como uma "reunião da Diocese de portas abertas a quem queira conhecer as razões da nossa esperança. Um dia marcado pela oração, pelo serviço e pela alegria, mas também pelo anúncio". "Por isso convidamos todas as pessoas da diocese de Lisboa, de todas as idades e condições, a estarem presentes no Vem Ver. E também a desafiarem outros: os amigos, os colegas, os familiares, os vizinhos. Todos aqueles a quem queremos oferecer uma semente de esperança, um pouco de luz na escuridão, uma mão amiga nas dificuldades da vida.

O Dia Jubilar será o sábado, 31 de maio de 2025. O programa inclui atividades diversas, durante todo o dia, com o momento alto na celebração da Missa pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério.

Durante a manhã será possível escolher os eventos em que participar: propostas de oração, iniciativas de solidariedade, conferências e workshops, desafios para os mais novos, eventos desportivos, gestos pela terra. No Estoril ou próximo.

De tarde, há uma reunião no Jardim do Estoril para um momento de celebração: o teatro da Missão País e a Eucaristia. A noite fecha com concertos e um arraial no mesmo lugar.

Será possível estar presente durante todo o dia, ou escolher alguns momentos essenciais. Todas as atividades serão gratuitas.

Apenas para as atividades da manhã é necessário inscrever-se (exceto a Caminhada pela Paz), para facilitar a organização. A inscrição pode ser feita individualmente ou em grupo.

(<https://jubileu2025.patriarcado-lisboa.pt/>)